



PLANO DE TRABALHO DO COORDENADOR DE APOIO À GESTÃO PEDAGÓGICA

PROFESSOR COORDENADOR: JOEL ANTONIO LISE

ANO: 2014

“De que valeria a obstinação do saber se ele assegurasse apenas a aquisição dos conhecimentos e não, de certa maneira, e tanto quanto possível, o descaminho daquele que conhece?”

M. Foucault

INTRODUÇÃO

A ação do Coordenador de Apoio à Gestão configura-se em um trabalho de participação e integração de todos os envolvidos no processo educativo da escola, ou seja, na ação e integração de alunos, professores, coordenadores, gestão e comunidade, aliada a uma dinâmica ativa e coerente que se constitua em resultados satisfatório e que contribuirão para um desenvolvimento eficaz em todo fazer pedagógico da EE. GUILHERME DE ALMEIDA, no ano de 2014.

JUSTIFICATIVA

O processo didático e do conhecimento constitui-se numa dinâmica que se ensina, aprende e (re)constrói na escola, o sentido de pertencimento e busca constante da formação integral do ser na sua ação como ser humano e como profissional. Desta forma, o coordenador de apoio a gestão tem a responsabilidade de incentivar e promover o hábito de estudos, leitura e discussões coletivas (formação continuada) de textos, tanto os que trazem subsídios aos conteúdos específicos, quanto os que ampliam e aprofundam bases, encaminhamentos e concepções do ato educativo de ensinar e aprender, caracterizando à escola, a especificidade do conhecimento.

Com o objetivo de desenvolver o currículo da escola, visando melhor e mais eficiente desempenho do trabalho didático-pedagógico, a melhoria da qualidade do processo-ensino aprendizagem, o presente plano tem a função de diagnosticar, acompanhar, avaliar e propor junto com a coordenação pedagógica, ao corpo administrativo, aos discentes e comunidade ações que atendam a realidade e necessidade do contexto escolar.

Este plano se apresenta flexível, tendo em vista as necessidades reais da escola e toda a clientela que a mesma atende em todos os períodos e turnos.

OBJETIVO GERAL

Promover no ambiente escolar, junto à coordenação pedagógica, corpo administrativo, professores, alunos e comunidade, momentos que possibilitem avaliara continuamente as práticas pedagógicas, almejando assim, a melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Coordenar a elaboração, execução e avaliação Projeto Político Pedagógico da escola;
- Elaborar junto com a direção, coordenação, professores, alunos e familiares, plano de ação coerente e pautado na realidade da instituição escolar;
- Identificar constantemente quais as prioridades e urgências quanto a formação e atuação dos professores para melhor desempenho e melhoria do ensino aprendizagem;
- Articular junto a coordenação pedagógica e a direção da escola a integração dos professores de diferentes disciplinas e segmentos, garantindo a interdisciplinaridade e a articulação entre diferentes séries e níveis da Educação Básica;
- Promover e articular momentos com a família e com a comunidade, através de palestras de sensibilização, datas comemorativas e outros eventos culturais;
- Orientar e acompanhar o diagnóstico dos alunos, possibilitando melhor atendimento ao educando e familiares, relatando e dando ciência sobre os avanços e dificuldades na aprendizagem.

ATIVIDADES

- Participar das reuniões administrativas e do conselho de escola;
- Sugerir e acompanhar a execução de projetos;
- Acompanhar cronograma de reforço dos alunos com dificuldade de aprendizagem;



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
E.E. Guilherme de Almeida
Avenida Parada Pinto, 2355 – Vila Amália

- Coordenar e acompanhar a realização de eventos pedagógicos na escola;
- Analisar resultado de diagnósticos coletando e propondo ações de intervenção quando necessário;
- Participar das reuniões de Pais e Professores;
- Assistência à direção em assuntos pedagógicos e em atividades cívicas e sociais;
- (...).

METODOLOGIA DE TRABALHO

A metodologia se configura como dinâmica democrática e de cooperação de acordo com as necessidades apresentadas, pautada pela organização do trabalho para atingir os objetivos e procurando obter adesão e colaboração de todos os partícipes, desenvolvendo o senso de pertencimento e um verdadeiro trabalho em equipe.

AVALIAÇÃO

A avaliação consiste num trabalho progressivo e cooperativo entre direção, coordenação pedagógica e coordenador de apoio à gestão de modo integrado na busca de diagnosticar os avanços e dificuldades do processo ensino aprendizagem para dar-lhe solução adequada.

A avaliação também se dará na análise do plano elaborado, para verificar se os objetivos foram alcançados, bem como observação direta e indireta de todas as atividades desenvolvidas.

PERÍODO DE EXECUÇÃO

Durante todo ano letivo de 2014.

CONCLUSÃO

O alcance dos objetivos deste plano, a melhoria do processo ensino aprendizagem e o progresso dos alunos, não dependem somente da atuação do coordenador de apoio a gestão, mas também da colaboração da direção, aceitação dos professores, coordenadores pedagógicos, funcionários, comprometimento da família e alunos. Portanto, o Coordenador de Apoio à Gestão precisa estar sempre atento ao cenário que se apresenta a sua volta, valorizando e tendo um bom relacionamento com os profissionais, alunos e familiares, pois a questão relacionamento é essencial para obter um bom resultado. Cabe também ao Coordenador de Apoio a Gestão, refletir sobre sua prática para superar os obstáculos e criar estratégias bem formuladas para desenvolver com qualidade o processo de ensino aprendizagem.

Professor Coordenador de Apoio à Gestão.

*“A escola, em sua singularidade, contém em si a presença da sociedade como um todo”
E. Morin*

**Projeto Piloto
Educação Antidrogas na Escola: por uma vida mais saudável**

**EE Guilherme de Almeida
Instituição 18 de Agosto
2013/2014**

1. INTRODUÇÃO

O assunto a que vamos nos debruçar neste Projeto tem como fator principal a discussão acerca das drogas e seu uso – frequente ou não- por adolescentes e jovens; abordagem sobre os efeitos psicossociais e as consequências que este grupo etário sofre, seja pela iminente descaracterização de si próprio, seja pela mudança de comportamento - favorecendo a perda identitária -, ou seja pelo abandono familiar, justificado muitas vezes



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
E.E. Guilherme de Almeida
Avenida Parada Pinto, 2355 – Vila Amália

pela desolação dos pais que veem seus filhos engajados em comportamentos sintomáticos, aproximando-se cada vez mais do universo das drogas e se afastando cada vez mais de si e do mundo.

Outra questão igualmente relevante neste Projeto Antidrogas recai sobre o oferecimento de subsídios práticos e teóricos que auxiliarão os docentes e a comunidade escolar, no sentido de prevenir e reduzir os danos à saúde e à vida, bem como dirimir situações de violência no ambiente escolar, causados pelo uso de substâncias psicoativas.

Neste cenário, está a figura da Instituição Escolar, ambiente de interação social dos indivíduos desde a infância até a fase adulta.

É no espaço escolar que se desenvolve a formação desses indivíduos, que há a construção e formação do sujeito autônomo, autoconsciente e crítico. É na escola que o cidadão torna-se potencial, aberto a transformações biopsíquicosociais, que se torna protagonista da construção de seu conhecimento, que interage consigo e com o mundo.

A “aprendizagem sempre inclui relações entre pessoas”, de acordo com Vigotsky, e, portanto, o processo de apropriação do conhecimento se dá nas relações reais do sujeito com o mundo. Refletindo rapidamente sobre as ideias do estudioso Vigotsky, percebemos que ele distingue dois tipos de conceitos, os quais citamos, pois acreditamos essenciais na abordagem geral do nosso Projeto: o primeiro é o cotidiano e prático, desenvolvidos nas práticas dos jovens e crianças no cotidiano, nas interações sociais; o segundo é o científico, adquirido por meio de ensino, pelos processos deliberados de instrução escolar. Mas ambos projetando sempre o educando à luz de seu conhecimento relacionado consigo mesmo, com o outro e, sobretudo, com as relações interacionais as quais estão submetidos.

Nesse sentido, é notável que a proposta de Vigotsky se debruça sobre a intervenção decidida e significativa nos processos de desenvolvimento da criança e do jovem, no sentido de ajudá-los a superar eventuais dificuldades, recuperar possíveis defasagens cognitivas e auxiliá-los a ativar as áreas potenciais imediatas de crescimento e desenvolvimento.

Encerramos, pois, a breve citação do estudioso, alertando que segundo suas teorias, diferentes culturas produzem modos diversos de funcionamento psicológico. E a escola, berço de interações e culturas, sofre hoje a ação imediata que as drogas operam no cognitivo, no psicológico e nas demais áreas do desenvolvimento dos nossos jovens e das nossas crianças.

Não há dúvida da importância da interação para o desenvolvimento humano e construção de suas relações sociais. No entanto, os tipos de relação que ocorrem no contexto escolar são complexos e podem refletir problemas que surgem tanto dentro quanto fora da escola - que muitas vezes está despreparada para lidar com tais situações. Assim, um problema de grande relevância na sociedade e que vem refletindo no ambiente escolar é o uso das drogas, responsável direta no processo de ensino- aprendizagem.

É neste palco que vislumbramos nossos educandos em busca do crescimento, do sucesso. Contudo, o que assistimos no ambiente escolar é a uma verdadeira guerra, em que a personagem principal pede por socorro, clama por ajuda, pois perdeu a consciência de seu papel na vida e na sociedade.

“Quanto mais conscientizados nos tornamos, mais capacitados estamos para sermos anunciadores e denunciadores, graças ao compromisso de transformação que assumimos (FREIRE P., 2005.)

A tomada de consciência pelo adolescente a respeito dos problemas com as drogas se dá, em princípio, através de programas de prevenção, sobretudo, na escola. É nesse ambiente que se opera a abordagem do tema, despidido de quaisquer preconceitos e, antes, aberto às discussões acerca da realidade, muitas vezes escondida pelo adolescente, pela escola e também pela família.

Nesse sentido, é imprescindível que a escola adote uma postura de enfrentamento, em parceria com outras instituições, para que juntos corroborem na questão em pauta, efetivando a construção dialógica contextualizada, buscando, dessa forma, atingir toda a comunidade intra e extraescolar, no afã de estabelecer de forma contundente a prevenção ao uso das drogas pelos jovens e adolescentes.

A relação que hoje se estabelece entre os jovens e as drogas ultrapassa as fronteiras até mesmo do inaceitável. Simplesmente é inconcebível, dentro da perspectiva sócio-moral, ética e de valores, que sob o ponto de vista da inclusão social a que pertencemos - bem como pertence a escola -, que se faça valer a autoridade muitas vezes incontestada do diretor, do professor ou de qualquer membro da equipe escolar para afastar o jovem usuário, o dito marginalizado, do ambiente escolar.



Essa ação, sabemos, não só reflete o preconceito, mas, sobretudo, a inexperiência que a escola demonstra em enfrentar situações-problema acerca do uso das drogas pelos jovens e adolescentes.

Junto a isso, a despreparação do docente impede a tomada de ação imediata e contínua na prevenção às drogas. Nossos docentes, tal qual nossos jovens estudantes, estão à margem de uma situação nacional e à procura de ações preventivas. Estão em busca de respostas imediatas para o combate às drogas dentro das escolas, estão à mercê de situações cotidianas no interior da sala de aula, que, muitas vezes, ultrapassam os limites do aceitável: nossos jovens educandos precisam de ajuda.

Percebemos, pois, a relevância desse Projeto Antidrogas inserido na escola, não somente como alerta, mas, antes, pelo compromisso sócio-pedagógico que a comunidade escolar tem em comum com todos os segmentos pertencentes ao processo de aprendizagem e de desenvolvimento do ser humano, em especial, do jovem e adolescente.

Partindo-se do princípio de que a educação escolar é um dos direitos sociais que visa ao desenvolvimento intelectual do ser humano, contribuindo de forma decisiva para sua integração individual e social (9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a escola deve, portanto, resgatar de forma contundente o elo dialógico entre os docentes e discentes na questão tão complexa que é a droga na vida do jovem e adolescente.

Esta ação pedagógica tem de ser inserida no contexto escolar por meio de Projetos que visem à autoconfiança, envolvendo os atores de forma planetária e com alteriedade.

Isto posto, nosso Projeto Antidrogas inicia-se com a perspectiva adotada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1996), onde a transversalidade dos temas abordados perpassarão pelas diversas disciplinas e áreas do conhecimento que compõem o currículo oficial.

Após aplicação de material textual (questionários), exames e análises para o reconhecimento mais efetivo de nossos alunos e coleta de dados, serão realizadas palestras de conscientização, de cunho social e interacional. Em seguida, dar-se-á a realização, divulgação e aplicação de materiais elaborados por especialistas na área – biólogos, psicólogos, pedagogos, entre outros – que por meio de fascículos abordarão os diversos temas relacionados às drogas, seus efeitos e a prevenção, propriamente dita.

Através de vídeos, teatralização, pesquisa-ação, auto-manifestação dos alunos, desenvolveremos nosso Projeto na EE Guilherme de Almeida juntamente com aproximadamente 1600 alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental e Médio.

O resultado esperado por todos os envolvidos neste Projeto vem ao encontro do nosso desejo e necessidade de mostrar e dizer aos jovens e adolescentes, não somente da EE Guilherme de Almeida, mas aos demais jovens de todas as escolas da Diretoria de Ensino Norte 2, das escolas que compõem as demais Diretorias de Ensino de São Paulo e quiçá do Brasil: “somos fortes porque somos únicos; somos livres porque somos especiais; somos possíveis porque não estamos sozinhos.”

O Projeto Antidrogas na escola: por uma vida melhor é idealizado pelo Instituto 18 de agosto.

“À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele”

Jacques Delors

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- O objetivo deste Projeto é o de promover um amplo trabalho de educação para prevenir, conscientizar e reduzir os problemas decorrentes do uso do álcool, do fumo e entorpecentes, entre outros. Enfim, das drogas em nossa escola e região.
- Construir com/no educando a percepção cognitiva da valorização ambiental para sua vida social e seu meio de sobrevivência, alavancados pela formação integral e sua efetiva interação com o meio ambiente, com a saúde física e intelectual.
- Levar nosso educando a compreender seu papel na sociedade, a se conhecer como cidadão, como protagonista de si próprio, enquanto ser aprendente, planetário e pertencente a um processo de aprendizagem que age em prol do conhecimento e da vida.



2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Temos como objetivos principais:

- Enriquecer o currículo escolar com atividades práticas e teóricas na exploração do tema transversal “Educação Antidrogas”; “Educação ambiental e sustentabilidade”;
- Estabelecer diversas parcerias com entidades e órgãos públicos para ampliar os trabalhos e projetos desenvolvidos na Escola;
- Promover o interesse e participação da comunidade próxima nas ações e projetos da Escola;
- Incentivar os alunos à adoção de posturas e hábitos que valorizem uma vida saudável, seja em casa, seja na Escola, e por onde for, (re)significando a questão da saúde, da vivência ambiental, bem como de outros meios que visam à qualidade de vida.
- Melhorar a qualidade do ensino, por meio da introdução de outros Projetos colaborativos e de aprendizagem- como a Arte e a Música na Escola -, reduzindo os diversos problemas dentro e fora da Escola, orientando, educando e incentivando a criança, o adolescente e o jovem a ter outros hábitos e a valorizar plenamente todos os segmentos multiculturais que a escola possa lhes oferecer.
- Oferecer atividades voltadas para o desenvolvimento integral da criança, do jovem e do adolescente, estimulando o aprendizado e o desenvolvimento de atitudes sociais positivas, tais como: disciplina, hierarquia, respeito ao próximo, ética, cooperação mútua, amizade, cidadania, entre outras;
- Despertar nos pré-adolescentes, adolescentes e no jovem o reconhecimento de valores positivos associados à família, à vida, aos estudos escolares, ao trabalho profissional, à saúde física e mental, ao meio ambiente e à educação ambiental, ao respeito ao patrimônio público, às pessoas de modo geral, às leis e demais normas;
- Promover um intercâmbio entre o “Projeto Educação Antidrogas na Escola: por uma vida mais saudável ” com todos os demais Projetos e Programas de desenvolvimento social em andamento na Secretaria de Educação, como o Prevenção também se Ensina, e a partir daí, congrega e resgata o princípio básico que fomenta nossa Proposta de Trabalho;
- Promover a consagração positiva e eficaz do nosso Projeto, vinculando-o ao cronograma oficial da escola, à Proposta Pedagógica escolar e às diversas áreas do conhecimento, de forma intercultural e interdisciplinar;
- Levar os educandos a refletir sobre os fascículos elaborados pelos especialistas e palestrantes, cujo conteúdo recai sobre a prevenção, perigos e consequências do uso das drogas.

3. JUSTIFICATIVA

(...) tenta a conjugação entre a sociedade e a natureza; no diálogo necessário entre os diversos conhecimentos existentes, mergulhando a racionalidade na emoção; na necessidade da compreensão das ciências que estudam as partes, com as ciências que estudam o todo e a suas partes; e sobretudo no resgate da ética, solidariedade e coletivismo como alternativas possíveis para alcançarmos uma humanidade mais responsável

(SATO; SANTOS 2001,)

Não se pode mais pensar a Educação com a simples visão reducionista de ensinar a ler, escrever e tão somente com o vislumbre da formação profissional. Mais que isso, a Escola precisa se comprometer com a cidadania, formando seres humanos plenos e pensantes, que certamente terão maiores oportunidades na vida dos tempos modernos. A Escola precisa pensar no educando como ser participante e atuante enquanto cidadão de bem consigo próprio, com o outro, com a natureza.



Nessa visão de uma Educação que busca a formação plena do aluno há uma gama de possibilidades de ações e trabalhos que podem ser realizados com foco na criação de oportunidades e melhorias.

A Escola deve criar estratégias que possam envolver toda sociedade no enfrentamento coletivo dos problemas relacionados ao consumo de drogas lícitas e ilícitas. A “**Educação Antidrogas**” é um tema transversal e multidisciplinar, o que implica que a abordagem dessa questão deve se dar de forma integrada entre as disciplinas, entre os projetos educacionais e os diferentes departamentos da unidade escolar. Nesse sentido, devemos valorizar os PCN’s e socializá-los por meio da transversalidade, dentro da questão da saúde, da vida em sociedade e na integração do indivíduo com o meio ambiente. Os professores e todos os demais funcionários devem se envolver, trazendo as diversas instituições públicas e entidades da sociedade civil para o interior da Escola, de modo que ocorra a integração das políticas educacionais com as demais políticas públicas, que visam a reduzir os danos sociais, à saúde e à vida causados pelo consumo de drogas, como o álcool, o tabaco bem como as situações de violência e criminalidade associadas ao uso prejudicial de bebidas alcoólicas, fumo e entorpecentes.

Esta proposta foi pensada numa **visão de inclusão social**, pautada em princípios humanistas, de respeito ao próximo, de valorização da diversidade social e cultural, buscando o acolhimento e o trabalho com o usuário e os familiares. Foi pensada na relação *ser-sociedade natureza*, que apesar de complexa, nos traz possibilidades de vislumbrar uma escola humanista, pautada na relação dialógica do docente, discente e toda a comunidade escolar, através da **leitura ecoorganizadora**, de que trata Morin.

Nesse sentido, a **Educação Ambiental** deverá atuar como pano de fundo nas ações idealizadas neste Projeto, valendo-se de seus princípios norteadores de vida e natureza, para resgatar o jovem e devolvê-lo à vida justa e saudável.

Assim, acreditamos que o “**Projeto Educação Antidrogas na Escola: por uma vida melhor**” deverá ser aplicado e trabalhado com a concepção de ações sustentáveis, vida saudável, enfim, saúde.

4. PARCEIROS

O “Projeto Educação Antidrogas na Escola” será executado pela escola Estadual Guilherme de Almeida em parceria com o **Instituto 18 de Agosto**.

Sabemos que o encaminhamento dos temas de interesse social só será efetivo com a aliança entre as ações do Poder Público, a sabedoria e o empenho de cada pessoa e de cada comunidade.

5. METODOLOGIA E REALIZAÇÃO DO PROJETO

O “Projeto Educação Antidrogas na Escola” será desenvolvido por profissionais na área, supervisionado por um biólogo, que atuará durante toda a realização do projeto, adequando-o, sempre que necessário, à realidade da comunidade escolar. Juntamente a eles, a equipe escolar, gestora, pedagógica e docentes participarão do projeto, a fim de que ele seja o mais atuante e preciso nas nossas necessidades. Suas oficinas serão conduzidas pelo Prof^º Adivaldo Pereira Barbosa, supervisionado pelos Professores Eldemar de Souza Xavier, Biólogo e pela Prof^ª Ruth Maria A.C.D. Cechetto, Bióloga. O Projeto será presidido pelo Sr. Marcelo Feliciano de Freitas.

A motivação dos envolvidos em aplicar o Projeto Antidrogas na EE Guilherme de Almeida neste formato, recai sobre vários aspectos, entre eles a uma Proposta da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, que lançou no ano de 2008 uma proposta curricular para ser implementada de forma imediata em todas as escolas da rede pública do Estado de São Paulo. O projeto, segundo a Secretária da Educação do Estado da época, Professora Maria Helena Guimarães Castro, “era ousado, inovador e estava apoiado na utilização de vários materiais pedagógicos (SEE/SP, 2008).”

Nós, educadores, percebemos que tais materiais em formato de cartilha, jornal e DVD’s, os quais foram enviados a todas as escolas da rede, trouxeram às escolas um estilo não só inovador, mas também próximo do estilo dos nossos jovens, que se identificaram de pronto com o material recebido. Soma-se a isso o fato de que desde 2008, professores da rede utilizam os cadernos do aluno e do professor, ministram suas aulas acompanhadas com as indicações de sites que se configuram nos cadernos, demonstrando incentivo à inclusão digital e à inovação que se estabeleceu através da Secretaria, colocando o adolescente e o jovem à mercê das novas tecnologias (TDIC) e novos formatos em sala de aula, com sucesso.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
E.E. Guilherme de Almeida
Avenida Parada Pinto, 2355 – Vila Amália

Ser a “cara do aluno” é crucial para que nossos jovens compartilhem, manuseiem, invistam em seus estudos e reflitam sobre o material, sobre os fascículos, tornando-os parte comum aos demais livros didáticos, apostilados e cadernos.

Vamos às etapas do nosso Projeto Antidrogas:

A primeira etapa a ser cumprida refere-se à elaboração e reprodução do Projeto para ser encaminhado a cada um dos parceiros e participantes. Neste momento, teremos **a primeira edição** da série de fascículos voltados para o Ensino Fundamental e outro, para o Ensino Médio, em que o tema abordado será **o uso do álcool pelos adolescentes e jovens**.

Na segunda etapa do “Projeto Educação Antidrogas na Escola” a equipe organizadora reunirá-se para abordagem, análise e reflexão sobre os primeiros contatos com os adolescentes e jovens, diante do assunto e do Projeto como um todo. Haverá uma *roda de conversa* em que a palavra será dada a cada um dos participantes e o resultado norteará os princípios básicos do Projeto, sem descaracterizá-lo em sua essência.

A terceira e quarta etapas ocorrerão simultaneamente, pois têm objetivos semelhantes que é a sensibilização do público envolvido, principalmente após a roda de conversa na etapa anterior. A diferença entre essas duas etapas se diz apenas ao local e ao tipo dos dois públicos, pois o primeiro (gestores, professores e funcionários) estão presentes na Escola todos os dias, e o segundo grupo (comunidade em geral, parceiros, supervisor do Projeto) vêm à Escola, principalmente, nas reuniões de pais, em eventos especiais ao longo do ano, e nas reuniões, marcadas previamente pela direção escolar, bem como no acompanhamento do Projeto. Dessa forma, serão elaborados convites apresentando o Projeto para cada um dos funcionários da Escola e para os familiares dos alunos. Além disso, nas reuniões dos Conselhos de Escola serão repassadas informações sobre o Projeto que está sendo executado na Escola.

A quinta etapa será executada pelos funcionários convidados das entidades parceiras, que o farão por meio de palestras em que as temáticas abordarão “educação antidrogas” e “vida saudável”. Neste período, esperamos que comunidades intra e extraescolar participem também das palestras. Haverá a participação de outros profissionais intimamente ligados à educação escolar, como o CONSEG da região (Conselho de Segurança), representantes do Conselho Tutelar, bem como representantes da Polícia Militar, em especial, os profissionais da área de segurança que ministram palestras sobre Prevenção às Drogas (PROERD).

Espera-se que os educandos se envolvam cada vez mais pelo Projeto da sua escola, inserindo-o no seu dia-a-dia, como ferramenta e elo aos seus estudos e seu desenvolvimento.

É importante destacar que cada professor trabalhará antecipadamente cada um dos temas agendados para as palestras, através de atividades em classe, tais como: leitura de textos de jornais e revistas para sensibilização; debates e discussões; pesquisas na biblioteca e na internet; mostra de vídeos. Depois da palestra, poderá ser feita uma discussão em classe, convidando-os a escrever um parágrafo de crítica sobre o evento, analisando os pontos positivos e negativos. Interessante é que não se identifiquem e em seguida troquem as críticas entre si. Nos trabalhos que antecedem às palestras, assim como nas atividades posteriores, o professor deve estimular o pensamento crítico em relação ao assunto nessas discussões.

A sexta etapa ocorrerá paralelamente à quinta, pois as duas estão bem relacionadas. Quando os palestrantes convidados vierem à Escola para trazer informações e ideias, este momento será aproveitado para o planejamento e execução de outras ações e atividades previstas no Projeto. Quanto as atividades complementares às propostas, estas contarão com acompanhamento dos convidados e os próprios profissionais da educação envolvidos no Projeto. Dessa forma atuarão na preparação de uma peça de teatro com temática “educação antidrogas”; na organização de um concurso de desenhos, com exposição e premiação dos melhores trabalhos; prepararão concurso de poesias, redações e músicas com a temática “vida saudável sem drogas”, com a culminância de uma apresentação dos melhores trabalhos; bem como concurso para eleição da “miss da vida saudável” e o “galã da consciência limpa”; e ao final, a realização de um “Acordo de Convivência na Escola”.

O supervisor do Projeto acompanhará as etapas bem como a execução das mesmas e fará observações e/ou complementações necessárias à execução do Projeto, juntamente com o Palestrante.

A sétima etapa será a divulgação dos resultados, que ocorrerá ao final do ano letivo, com a produção de um boletim informativo e a produção de cartazes que serão elaborados na gráfica.



Nesta etapa, os fascículos já terão sido estudados, analisados e refletidos pelos adolescentes, jovens e todos os envolvidos na escola.

Todo esse material será distribuído aos parceiros, aos alunos e aos funcionários da Escola.

A oitava etapa será a avaliação do Projeto. Este momento é relevante para todos os atores envolvidos, pois nos mostrará quão importante é a participação coletiva diante da abordagem de um assunto tão complexo, mas que se concretiza e se faz presente na realidade brasileira dos ambientes escolares.

A partir da *ação-reflexão-ação*, teremos condições plenas de abraçar mais este desafio, contudo, certos de que não estaremos sozinhos e convictos de que este Projeto Antidrogas na escola é o começo de uma longa conversa que se perpetuará ao longo de muitos anos letivos.

6- PROPOSTA DE ATIVIDADES

(...)” a escola tem por obrigação capacitar-se para enfrentar as drogas, pois queira ou não, seus alunos vão entrar em contato com as drogas. Nesse contexto entram também os educadores. Os pais por sua vez têm que buscar integração junto à escola para prevenir que seus filhos se deixem levar por essa problemática.”

(Içami Tiba, Dr)

No tópico a seguir serão apresentadas sugestões de conteúdos e atividades que poderão ser trabalhadas por professores de diversas disciplinas.

Com o envolvimento de todos, acreditamos no sucesso do nosso Projeto Antidrogas na Escola.

Por isso, vale destacar que o sucesso de uma proposta como essa, exige esforço integrado de todos os professores, coordenadores e demais profissionais da educação, por meio de métodos interativos, integrados ao currículo, e que promovam a valorização da saúde.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Leitura de textos sobre violência no trânsito e álcool;
- Elaboração de redações e poesias com essa temática, debates e apresentação de vídeos.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: propor que os alunos façam uma redação com essa temática, ou, então, que dividam a sala em grupos e peça que cada um elabore um programa de rádio que aborde notícias e informações sobre o uso de drogas, acidentes de trânsito em virtude de bebida alcoólica, crimes e violência doméstica etc.

– MATEMÁTICA

- Organizar gráficos com números de acidentes de trânsito e consumo de álcool;
- Organizar tabelas com dados de ocorrências policiais nos dias de festas e feriados.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: organizar uma visita ao estabelecimento de saúde para que os estudantes tenham conhecimento do número de pessoas vítimas de acidente de trânsito e por violência, associadas ao uso de álcool. Após a visita, o professor poderá trabalhar os dados usando gráficos, tabelas e cálculos diversos.

- INGLÊS

- traduzir textos com a temática “educação antidrogas”;
- traduzir e comparar letras de músicas que abordam o problema das drogas;
- propor aos alunos que pesquisem artistas e músicos de língua inglesa que tiveram problemas com abuso de remédios, álcool e outras drogas.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: Sugerir que os alunos tragam letras de música de diversos estilos que retratam o uso



remédios, de bebidas, do fumo e demais entorpecentes. Além disso, a turma poderá assistir a vídeos relacionados ao mesmo tema:

- A Corrente do Bem (2000), Direção de Mimi Leder;
- 28 Dias (2000), Direção de Betty Thomas;
- Quando Um Homem Ama Uma Mulher (1994), Direção de Luis Mandoki;
- Todos os Corações do Mundo (1995), Direção de Murilo Salles.

– QUÍMICA

- Poluição do ar;
- Componentes do cigarro;
- Processo de destilação e fermentação de bebidas;
- Verificar o teor alcoólico de soluções (perfume, vinagre, vinho etc.).

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: o professor poderá realizar experimentos no laboratório ou nos espaços da , o aluno, supervisionado pelo professor, o colocará próximo ao escapamento de um veículo e comparará a sujeira da queima de combustível, com a sujeira causada pelo cigarro nos pulmões.

– CIÊNCIAS/BIOLOGIA

- Produção de remédios;
- Males do consumo excessivo de remédios;
- Males do consumo de drogas;
- Risco do consumo de álcool e cigarro durante a gravidez.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: dividir a turma em grupos e propor que cada um faça uma dramatização do uso de drogas, partindo de temáticas relacionadas ao Projeto, como sugerem os exemplos:

- Um pai que chega em casa bêbado e agride a família;
- Uma mulher que passa a gravidez abusando de remédios e concebe um filho prematuro;
- Um filho viciado em drogas que comete pequenos crimes para sustentar o vício e traz problemas para dentro de casa. Após um tempo, abandona sua casa e acaba sendo preso;
- Um viciado em drogas que é levado para uma clínica de tratamento e se recupera;
- Um usuário de drogas que encontra apoio na Igreja;
- Um grupo de amigos, estudantes na mesma escola, decidem procurar a Direção para pedir ajuda, pois queriam deixar as drogas, mas não conseguiam fazê-lo sozinhos.

– HISTÓRIA

- História da produção de medicamentos;
- Males das drogas na história da humanidade;
- Drogas nas civilizações antigas (gregos, romanos, babilônios, egípcios etc.);
- Drogas em rituais mágicos nas comunidades indígenas;
- Origem do Carnaval e demais festas nacionais e estaduais.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: Apresentar o problema da alta vulnerabilidade de alguns grupos sociais em relação aos malefícios do álcool e demais drogas. Dividir a turma em grupos e pedir que realizem pesquisas na internet ou na biblioteca tratando dos seguintes temas sugeridos:

- populações indígenas;
- migrantes e êxodo rural no Brasil;
- crianças e moradores de rua.

Cada grupo deverá apresentar-se brevemente, abordando o contexto geral do assunto e, em seguida, mostrar que a exclusão socioeconômica torna tais grupos mais vulneráveis.



– GEOGRAFIA

- Origem das drogas no mundo e no Brasil;
- Tráfico Internacional de drogas;
- Patentes de medicamentos e biopirataria;
- Visão das religiões e o consumo de álcool e fumo.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: Propor que os alunos façam vídeos com o uso de celulares e máquinas fotográficas digitais abordando a temática “Educação Antidrogas”. Essa atividade poderá ser feita em grupo ou individualmente, e cada aluno poderá registrar sua experiência familiar, na sua comunidade, em visita a uma instituição pública, Igreja etc.

- EDUCAÇÃO FÍSICA

- Dopping nos esportes nacionais e internacionais;
- Prejuízos do uso de anabolizantes.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: propor aos alunos pesquisas com entrevistas e aplicação de questionários em academias e clubes para identificar a dieta, a suplementação alimentar e a prática de esportes. Outra sugestão é organizar um passeio ciclístico no “Dia Mundial Sem Tabaco”, ou uma blitz educativa com distribuição de panfletos e adesivos.

- ARTE

- Desenhos com a temática “educação antidrogas” e vida saudável;
- Compor músicas, no estilo “hip hop” ou “repente do nordeste”.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: convidar um “Bombeiro Militar” para um evento com a presença de pais e responsáveis, para abordar os riscos de uso de substâncias químicas....., mencionando produtos visíveis no cotidiano das crianças e adolescentes, como remédios; produtos de limpeza, principalmente à base de solventes como benzina, álcool e thinner; produtos de escritório, como corretivos (os “branquinhos”); produtos de beleza (esmalte e acetona, principalmente) e produtos de higiene pessoal, como desodorantes, por exemplo.

6. RECURSOS UTILIZADOS

Nesse tópico estão incluídos todos os recursos humanos, materiais e financeiros previstos para serem utilizados nas ações propostas. Destacamos que o quantitativo de tais recursos previstos poderá sofrer pequenas variações ao longo da execução das ações, pois acreditamos que à medida que os resultados das primeiras ações forem chegando, conseguiremos o envolvimento de mais recursos humanos, o que, caso ocorra, certamente será favorável para a ampliação também dos recursos materiais e financeiros.

Informamos ainda que o item recursos humanos se refere apenas às pessoas que estarão executando as ações propostas - o que não inclui toda a parcela da comunidade que estará sendo atingida pelo presente Projeto.

Quanto aos gastos financeiros, estes serão aplicados na produção e aquisição de recursos materiais, os quais estão detalhadamente descritos-, na produção e elaboração de fascículos voltados para o Ensino Fundamental e Médio, na aquisição de materiais relevantes à execução do Projeto ao longo do ano letivo.

6.1 RECURSOS HUMANOS

- Equipe pedagógica da Escola;
- Equipe administrativa da Escola;
- Representante de Órgãos Estaduais;



- Representantes da Polícia Militar;
- Representantes do Conselho Tutelar
- CONSEG

6.2 RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

- Material didático: papéis variados, lápis de cor, pincel, tinta guache, tinta plástica de cores variadas, isopor, cartolina, TNT, cola branca, fita adesiva, tesoura, cola glitter, material de limpeza etc.;
- Spray de cores diversas;
- Aparelho de Data Show
- computador portátil;
- Equipamento de som, com caixas e microfone;
- Aparelho de DVD e televisor tela plana;
- caixa acústica com amplificador;
- microfones;
- produção e reprodução de fascículos;
- Lanche / alimentação;
- Medalhas.

7. AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

A avaliação do “Projeto Educação Antidrogas na Escola” irá ocorrer em todas as fases, desde seu início com os contatos e sensibilização dos parceiros, até a execução propriamente dita, que ocorrerá dentro das Unidades Escolares, e que conforme esperamos, chegará a outros locais de nossa comunidade, principalmente, no ambiente familiar dos alunos e funcionários da Escola.

Na fase de implantação, será verificada a aceitação do Projeto pelo público-alvo. Quanto às demais metas, serão observadas de forma contínua, e após a execução, verificar-se-á o cumprimento dos objetivos propostos.

Os alunos serão observados durante todo o “Projeto Educação Antidrogas na Escola”, através da observação do interesse, participação, realização das atividades orais, escritas e práticas. Os conteúdos explorados também serão analisados pelos trabalhos e provas aplicadas em sala de aula durante cada bimestre, de forma interdisciplinar.

Como instrumentos de avaliação serão utilizados formulários e relatórios, bem como a escolha, premiação e divulgação dos melhores trabalhos através do boletim informativo e nos veículos de comunicação da cidade (canais de TV, rádios, jornais locais, etc.).

8. CRONOGRAMA

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Aplicação do questionário diagnóstico.	Ciclo de palestras sobre drogas	Reunião para planejamento das ações a serem executadas.	Ciclo de palestras e atividades envolvendo a prevenção das drogas	Utilização dos fascículos correlacionados às palestras ministradas	Atividades com auxílio dos colaboradores	Aplicação do questionário final sobre o trabalho aplicado na escola	Análise e reflexão dos resultados

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda."

Paulo Freire



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
E.E. Guilherme de Almeida
Avenida Parada Pinto, 2355 – Vila Amália



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
E.E. Guilherme de Almeida
Avenida Parada Pinto, 2355 – Vila Amália

“A violência escolar não pode ser vista fora de seu contexto social. Esta violência, vivenciada na escola é reflexo da opressão social e suas sequelas deixadas em nossa sociedade.”

Paulo Freire

PROGRAMA DE MEDIAÇÃO ESCOLAR

Com base na resolução SE nº 19/2010, que institui o Sistema de Proteção Escolar na Rede Estadual de ensino de São Paulo, com a finalidade de adotar práticas de mediação de conflitos no ambiente escolar e apoiar o desenvolvimento de programas de Justiça Restaurativa, foi instituída a função do professor mediador, cabendo a ele identificar e buscar maneiras de diminuir, em conjunto com alunos, professores, funcionários, comunidade os casos de violência, indisciplina, danos ao patrimônio, uso de álcool e drogas, bullying ou qualquer tipo de conflito ocorrido no ambiente escolar.

O primeiro passo para atuação da mediação nesta Unidade Escolar foi fazer um diagnóstico sobre a situação da escola e encontrar os pontos de vulnerabilidade. “O índice de conflitos era muito alto”. A partir daí, o trabalho começou a se concentrar na tentativa de fortalecer os laços do aluno com a instituição e despertar neles a importância de estar naquele ambiente, assim como de aumentar a participação das famílias.

Mediar é intervir de forma positiva, construtiva, a dificuldade apresentada pelo outro.

A nossa escola Guilherme de Almeida é frequentada em sua maioria por alunos de poucas posses, de classe média-baixa.

As práticas pedagógicas não são acompanhadas sistematicamente pelos pais e comunidade.

Um dos principais obstáculos enfrentados na escola é a indisciplina e, conseqüentemente, a violência. Existe uma carência muito grande com relação à família, e muitas vezes o adolescente acaba agredindo seus próprios colegas, professores e até funcionários para chamar atenção.

Em nossos atendimentos sempre focamos o Regimento Escolar, o ECA, artigos 21, 22 e 249, para os pais/responsáveis, pois muitos têm a visão de que “a escola é que tem que educar seus filhos”.

A escola não pode ser omissa e tem que comunicar aos pais as atitudes desrespeitosas de seus filhos.

Trabalhamos com coerência, paciência, fazemos uso do diálogo e de um olhar diferenciado, que chamamos de um olhar socioeducativo - antes de falar, preferimos ouvir, sem tomar nenhuma decisão prévia -, para depois, ter condições claras de intervir, ponderar, avaliar a situação e agir.

Nossos alunos necessitam de regras e limites e de quem os oriente, pois sabemos que muitos não têm em casa tal orientação.

Na medida do possível, resolvemos tudo no âmbito escolar, mas quando o adolescente extrapola, então usamos mais uma ferramenta colocada a nossa disposição “Conselho Tutelar” e se necessário for “Vara da infância e juventude”, onde os pais, juntamente com o aluno, respondem nas formas da lei por desacato ou qualquer que seja a infração.

Atuamos também junto à equipe gestora na elaboração do Projeto Pedagógico da escola e na execução do plano de trabalho da unidade escolar, desempenhando nosso papel como prevê a Resolução SE nº 19/2010.

Aos colegas professores discutimos posturas ultrapassadas, atitudes de extremo autoritarismo e também os apoiamos, no que for necessário. Reunimo-nos nos espaços de ATPC para rever dificuldades e propor soluções.

Atuar como Professor Mediador Escolar e Comunitário é saber relacionar de maneira social e humana com os objetivos de ajudar outros a eliminar conflitos, antes que aconteçam as manifestações violentas como as físicas, psicológicas, verbais etc. Sempre valorizando e considerando as pessoas que têm necessidade de conhecimentos para habituar-se às Normas de Condutas para Convivência em Grupo.



Enfim, devemos resgatar esta deficiência de valores orientando, dialogando, transformando este aluno e fazendo-o entender e aprender a conviver, e aprender a ser um cidadão de bem, para, assim, transformar-se a si, aos outros e a sociedade em que vive

Foram feitos os seguintes encaminhamentos:

- **Conselho Tutelar** – alunos com dificuldades de relacionamento entre escola e família, faltas em excesso ou abandono.
- **Caps** (Centro de Apoio Psicossocial) – vários alunos que apresentaram problemas diversos, como usos de drogas, transtornos, etc. Essa Entidade oferece atividades psicoterapêuticas individuais e em grupos, além de atividades de orientação e inclusão dos familiares.
- **Cras** (Centro de Referência de Assistência Social) – pais de alunos, flexibilizando as relações família-escola.
- **Posto de Saúde** (Lauzane Paulista) – alunos e familiares.
- **Recanto Nossa Senhora de Lourdes** – oferece atendimento a crianças, adolescentes, jovens e adultos com deficiência intelectual, com a proposta complementar e favorecer a permanência e/ou retorno ao ensino regular do aluno com necessidades especiais, no caso decorrente da deficiência intelectual, sendo oferecido em meio período, promovendo seu desenvolvimento global, a aprendizagem significativa baseada em atividades de vida diária e prática, atividades pedagógicas, cívicas e religiosas bem como o desenvolvimento físico, afetivo e emocional.
- **Delegacia de Polícia** – alunos envolvidos em ocorrências consideradas graves, como por exemplo, jogar bombas nas dependências da escola, uso de drogas e álcool, agressões físicas, ameaças, furtos, danos patrimoniais sofridos pela escola de qualquer natureza e outros delitos registrados na Unidade Escolar.

O sistema chamado de ROE (Registro de Ocorrência Escolar) coordenado pela Secretaria de Educação, é um instrumento de registro on-line para as informações sobre situações de conflito ou graves indisciplinas que perturbem o ambiente escolar e o desempenho de sua missão educativa. Foi introduzido nas escolas com o objetivo de:

- Prevenir, evitar e reparar danos no ambiente escolar;
- Criar ferramentas e condições para que os educadores possam agir com segurança em casos de conflitos;
- Casos fortuitos e/ou de força maior que tenham representado risco à segurança da comunidade escolar;

Caberá, ao Diretor da Unidade Escolar, a responsabilidade pela inserção e proteção dos dados registrados, podendo, discricionariamente, conceder ao Vice-Diretor e/ou Gerente autorização de acesso ao sistema.

As informações do ROE formarão um banco de dados que servirá de estatística para embasar ações posteriores de reparação de danos e para a Secretária de Educação ter um histórico para que, no futuro, equipes multidisciplinares possam ser enviadas para sanar os problemas das Unidades Escolares.

Lembramos que o ROE foi regulamentado pela Resolução SE nº 19, de 12/02/2010 e que os termos de sua utilização permanecem inalterados, sendo compulsórios os registros já citados.



Os Dirigentes Regionais de Ensino, assim como os servidores da Diretoria de Ensino por eles indicados, terão acesso às informações registradas no “Sistema Eletrônico de Registro de Ocorrências Escolares – ROE” relativas às escolas de sua região, ficando esses servidores responsáveis pelo sigilo e proteção dos dados registrados.

Contamos com as seguintes parcerias:

- **CONSEG:** identifica e mobiliza os segmentos representativos da comunidade para, juntos com os órgãos do sistema de segurança pública e defesa social do Distrito Federal, promoverem o planejamento de programas de prevenção à violência, a criminalidade e a outros fatores envolvidos na problemática dos fenômenos da segurança pública e defesa social;
- **Hipermercados Andorinha e Bergamais;**
- **Ronda Escolar;**
- **38ª Delegacia de Polícia**

Orientamos os alunos (Ensino Médio) a estagiar como jovem aprendiz através da **NUBE, CIEEI, CAT.**

Participamos de encontros mensais, vídeo conferências sobre **Sistema de Proteção Escolar**, professores mediadores das escolas pertencentes à Diretoria de Ensino Norte 2, sob a supervisão dos Tutores Prof^o José Rodrigues e Prof^a Raquel Turbian.

Projetos Desenvolvidos pelas PMECs na EE Guilherme de Almeida (2012 e 2013)

- **Violência Escolar – bullying** devido ao grande número de ocorrências sobre o problema, envolvendo alunos e pais, com a colaboração dos Coordenadores.
- **Projeto Vale sonhar** – (prevenção também se ensina), incentivando os adolescentes a se prevenirem contra a gravidez na adolescência.
- **Convivendo no Guilherme** – “Eu e o outro” Promover reflexões sobre situações de conflitos, contribuindo assim para construir um ambiente harmônico entre alunos, professores e funcionários através da boa convivência.

Observamos que o desenvolvimento dos projetos acima citados levou a minimização considerável dos problemas que envolvem a rotina escolar, proporcionando assim, um direcionamento de um “possível” caminho certo, a ser traçado na resolução dos conflitos.

COORDENADOR DE APOIO À GESTÃO

JOEL ANTONIO LISE
ANO LETIVO: 2014
TEMÁRIO:

- Estudo e aprofundamento pessoal e profissional;
- Planejamento, participação, acompanhamento e análise de ATPCs;
- Encontro e orientação pedagógica com os alunos;
- Organizar e selecionar materiais para apoio aos coordenadores de ciclo e professores nas diferentes situações de ensino e aprendizagem;
- Análise dos indicadores educacionais e coletas de dados com base nos resultados. Levantamento dos dados de assiduidade, evasão e rendimento escolar;
- Proposição de ações que favoreçam a equalização do fluxo escolar;
- Encontro com a direção da escola, possibilitando a melhoria na qualidade da educação e ajustes necessários;
- Encontro com a comunidade buscando proposição de ações de fortalecimento da escola junto à comunidade;



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
E.E. Guilherme de Almeida
Avenida Parada Pinto, 2355 – Vila Amália

- Análise e conhecimento dos materiais disponíveis na escola para o auxílio dos coordenadores de ciclo e para o trabalho dos professores
- Análise dos projetos desenvolvidos na escola e avaliação dos trabalhos elaborados.

OBS: Este documento constitui-se de um plano de trabalho aberto a toda proposta que vise à melhoria das concepções pedagógicas e que garantam a melhoria da qualidade da educação.